



PARA SEMPRE

Naquela manhã de quarta-feira, Roberto levantou-se um pouco mais cedo que o normal, às 5h30min da manhã. De costume levantava-se às 6hs, mas aquele era um dia especial.

Roberto iria pedir sua namorada, Camila, em casamento. Já namoravam há três anos, e ele decidiu que aquele era o melhor momento, pois os sentimentos de ambos já estavam amadurecidos.

De sua casa, no Jardim Flórida até a de Camila, no alto da Av. Marcelino Pires próximo ao Monumento ao Colono, Roberto gastaria 20 minutos àquela hora da manhã, teria ainda mais 20 minutos para voltar ao seu trabalho às 7hs no centro.

Na noite anterior, Roberto comprara um buquê de rosas vermelhas, achou que seriam as melhores para a ocasião, e deixou-as umedecidas para que parecessem como se tivessem sido colhidas naquela manhã.

Após depositar as rosas em uma caixa de papelão, prendeu-as em sua moto de 150CC, com todo o cuidado para não amassar as delicadas pétalas. Camila merecia rosas em perfeito estado, ainda mais depois de todo aquele tempo que estavam juntos e a paciência que tivera com seu temperamento explosivo e ciúmes doentio. Mesmo com todos esses defeitos que possuía, Roberto sabia que Camila o amava e ele também desejava passar o resto de sua vida a seu lado.

Tirou a moto para fora do quintal, trancou o portão sem fazer barulho pra não acordar sua mãe que ainda dormia, verificou se realmente havia colocado as alianças em seu bolso – elas estavam lá – e saiu em direção à casa de Camila.

No caminho, sentia a brisa da manhã em seu rosto, observava as árvores da cidade, sentia sua paz e percebia o quanto se sentia e feliz e tranqüilo naquele dia. Poderia fazer aquele pedido no final de semana, num jantar, em uma festa, mas queria surpreendê-la e sabia que ela jamais esperava por ele naquela manhã.

Ao passar em frente à construção do shopping, pensou em quantas vezes passeariam ali de mãos dadas, tomando sorvete, observando as vitrines, coisas simples, mas que revelavam o quanto sentiam um pelo outro.

Em seguida, enquanto observava o estacionamento vazio de um grande supermercado, Roberto atentou-se ao horário, já eram 6h45min, teria apenas 15 minutos para fazer o pedido e voltar ao trabalho, era preciso se apressar caso quisesse ter tempo para deliciar-se com o sorriso de Camila, observar a felicidade e surpresa em seu rosto.

O semáforo que encontra-se três quadras à frente está aberto, Roberto pensa que não pode parar e perder ainda mais tempo, chegaria muito atrasado ao trabalho, por tantos anos jamais se atrasara. Acelerou mais e mais, fazendo com que a velocidade de sua moto chegasse a 110km/h, já estava próximo ao semáforo quando este tornou-se amarelo, ele não podia parar.

O motorista da carreta carregada de grãos imaginava que não poderia mais passar pelo centro da cidade àquela hora e, como para descarregar teria que atravessar a cidade, decidiu que pegaria a Rua Ponta Porá, cortando caminho para chegar à rodovia que dava para a empresa a que se destinava. Ele não havia dormido direito naquela noite, pensava no que sua mulher lhe contou quando chegou em casa à tarde, as suspeitas de que sua filha de apenas 14 anos poderia estar grávida, aquilo era desesperador para um homem como ele, que sonhava em ver a filha estudando, formando-se, tendo um emprego digno. Ele que pensou que chegaria em casa para descansar e descarregaria somente na manhã seguinte, arrependeu-se por não tê-lo feito naquela mesma tarde. Sua cabeça doía quando observou que o semáforo estava fechado



há 100 metros à frente, calculou que na velocidade em que seguia, quando chegasse ao cruzamento o sinal já estaria aberto e não precisaria parar e reduzir marchas, mas aquele não era seu melhor dia para cálculos.

Roberto acelerava ainda mais, o pensamento vagava de Camila até seu chefe, não podia decepcionar nenhum dos dois. Ao aproximar-se um pouco do cruzamento avistou a carreta, mas esta iria parar, o sinal ainda estava amarelo, não havia mais como parar, a carreta também não parou, Roberto pisou no freio, a moto derrapou, inclinou-se para a direita, Roberto sentiu uma forte pancada na cabeça.

Camila levantou-se em seu horário de sempre, às 6h20min, era tempo suficiente para um banho, preparar o café, arrumar seu quarto e ir para o trabalho, entrava às 7h30min, era secretária de uma clínica médica. Enquanto tomava banho e preparava o café, Camila pensava em quanto estava se sentindo sozinha, os pais moravam em um sítio em outra cidade um tanto distante, e como precisava trabalhar para ajudar os pais, veio morar em Dourados. Seu maior companheiro era Roberto, conheceu-o assim que chegou à cidade quando foi pedir emprego na farmácia onde este trabalhava. Porém, Camila tinha dúvidas sobre os sentimentos de Roberto, por vezes achava-o dominador, possessivo, temia que aquilo poderia ser obsessão, doença, e não amor. Ela gostava de sua companhia, amava-o, mas sentia-se sufocada com seus ciúmes. No começo, pensou que ele iria mudar, mas depois de três anos Roberto ainda era o mesmo, apesar de todas as brigas e discussões que tiveram. Camila previa que o namoro poderia estar chegando ao fim.

Assim que terminou de preparar o café, Camila sentou-se à mesa, e servia-o em uma xícara quando levou um grande susto, um barulho alto de metal sendo arrastado, alguma coisa se chocando, um acidente. Com o crescimento da quantidade de veículos e motos, os acidentes têm se tornado comuns, porém a curiosidade continuava a mesma. Camila correu para a rua e poder ver a carreta parar, após uma moto ter colidido em sua traseira e caído sob suas rodas. Instantaneamente, Camila voltou para casa e ligou para o Corpo de Bombeiros comunicando sobre o acidente, a melhor atitude a tomar. Em seguida, a preocupação começou a instalar-se em sua mente: seria algum conhecido? Algum amigo? Pensou em seus amigos que dirigiam-se ao trabalho naquele momento, pensou em Roberto, mas logo descartou a possibilidade, ele nunca vinha à sua casa pela manhã, raras vezes no almoço. Camila decidiu ir até o local do acidente.

Distante ainda alguns metros, era possível ver algumas pétalas vermelhas espalhadas pelo chão; a moto estava destruída; o capacete, que o motociclista deve ter esquecido de ajustar, estava lançado a cerca de dez metros; o corpo estava sob a carreta, imóvel; uma pequena quantidade de pessoas começava a se aglomerar. Camila começou a desesperar-se assim que reconheceu o uniforme da farmácia, Roberto. A corrida até o local do acidente parecia não ter fim, as lágrimas brotavam incontrolavelmente. Camila encontrou Roberto ao lado da moto, suas pernas haviam sido esmagadas na altura dos joelhos, sua calça estava ensopada em sangue. Camila achou que iria desmaiar. Agachou-se gritando pelo nome do namorado, Roberto abriu os olhos, estava vivo, entretanto, a dor era tanta que ele mal podia vê-la, apenas reconheceu sua voz. Roberto, com as últimas forças que lhe sobravam, conseguiu pronunciar algumas palavras à Camila:

- Aqui, no meu peito.

Camila bateu seu peito procurando por algum ferimento, encontrou uma pequena caixa, ao abrir e observar o par de alianças de ouro, descobriu o motivo que trazia Roberto até sua casa naquela manhã, percebendo o quanto estava enganada em



seus pensamentos, seu pranto foi ainda mais intenso. Num último lapso de consciência, Roberto ainda conseguiu dizer:

- Eu te amo. Queria me casar com você.

Camila pode ouvir a sirene do carro dos bombeiros se aproximando, mas era tarde, Roberto não poderia mais ouvi-la, jamais poderia se casar com ela, nem viverem juntos para sempre.

Denise Ferreira Chimirri

06.11.2005